

Cultivares de braquiárias via melhoramento genético

Cruzamento de plantas pode garantir novo cenário para as pastagens, aumentando o mercado de sementes forrageiras no Brasil

Cacilda Borges do Valle
Engenheira Agrônoma
Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte
cacilda.valle@embrapa.br

Utilizada como fonte de alimento para diversas espécies de ruminantes, as pastagens são responsáveis por cobrirem a maior parte de extensão territorial brasileira. Animais que se alimentam do pasto são capazes de transformar a forragem em proteína de grande valor para o homem. A vantagem do pasto utilizado como comida para os animais é que podem aproveitar áreas impróprias para agricultura bem como resíduos dessa agricultura e produzir alimento e renda.

O Brasil conta com clima, solo e topografia que lhe conferem uma aptidão natural para a pecuária a pasto, produzindo o chamado “boi de capim”, sem riscos associados às doenças decorrentes da ingestão de proteína animal pelo gado, como o “mal-da-vaca-louca”. Este diferencial qualitativo do produto brasileiro conquistou espaço dentro e fora do país, tornando-o o maior exportador mundial de carne bovina.

No entanto, as pastagens tropicais brasileiras são formadas por poucas variedades, o que pode implicar em risco, seja por incidência de pragas e doenças, ou por fenômenos climáticos extremos, causando seca ou alagamentos. Assim, programas de desenvolvimento de novas forrageiras geram atrativos que poderão garantir a produtividade dos rebanhos contornando as limitações do ambiente.

Apesar do esforço em buscar novas opções de pastagem, muitas vezes o setor se depara com uma demora na liberação dessas alternativas e a resposta está na necessidade de comprovar o valor para ruminantes. Não basta a forrageira se adaptar bem ao solo e ao clima, produzir massa de forragem e resistir à pragas e doenças. Ela precisa, fundamentalmente, engordar o boi. Os critérios de seleção têm que ser o desempenho animal e a sustentabilidade/rentabilidade do sistema. Esse processo pode demorar até dez anos e envolve profissionais de diferentes especialidades para que a cultivar seja oferecida ao mercado com recomendações de plantio, manejo de formação e de pastejo, resultados de ganho animal, produção de sementes, indicações de resistência a pragas e doenças, além de informações sobre a identificação taxonômica e adaptação a biomas para assegurar sua longevidade.

Com relação ao melhoramento genético da braquiária, inicialmente, é preciso selecionar os animais parentais, realizar o cruzamento, avaliar as progênies (filhos desses cruzamentos), multiplicar as melhores para avaliar com mais detalhes em diferentes regiões do Brasil e, por fim, em ensaios sob pastejo, repetir cada ensaio